

Intervenções

As ações de intervenção no Pátio da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM) objetivaram restaurar as edificações protegidas por tombamento e requalificar urbanisticamente a área.

Com as intervenções propostas no pátio da EFMM, houve, em um primeiro momento, um ganho visual, pois os dois galpões já restaurados, antes escondidos por bares e pequenos restaurantes, agora estão com todo seu perímetro visível. A obra, além de qualificar os galpões, recuperou o entorno dos mesmos, possibilitando, além de tudo, acessibilidade e mobilidade, antes impossíveis pela precária situação.

O local, antes pouco ocupado por grande parte da população, dado o estado de descuido e a inexistência de uma estrutura que possibilitasse a ampla utilização do espaço, agora, além de receber visitação constante e em grande número, é palco de eventos culturais que utilizam tanto o interior como o exterior dos edifícios.

A EFMM é referencial embora ainda esteja sofrendo com um problema comum ao patrimônio histórico em muitas cidades: o vandalismo. O local teve muitos contra-usos, cujas marcas aos poucos estão sendo revertidas.



GALPÕES E PÁTIO DA EFMM



RESTAURAÇÃO DO CONJUNTO OFICINA/ROTUNDA/GIRADOR

Pequeno histórico

A ferrovia foi construída entre 1907 e 1912 pela empresa americana Madeira-Mamoré Railway Company, em concessão do Governo Brasileiro, como parte da negociação diplomática oficializada pelo Tratado de Petrópolis, firmado em 1903 entre o Brasil e a Bolívia, como compensação da área anexada ao Brasil, onde atualmente é o Estado do Acre, que pertencia ao país vizinho.

A EFMM serviu para garantir as atuais fronteiras brasileiras na região, e tinha como objetivo transportar a borracha produzida pela Bolívia, ultrapassando as corredeiras fatais desse trecho do Rio Madeira, seguindo até o Rio Amazonas e de lá ao Oceano Atlântico.

Sua épica construção no meio da selva isolada contou com a participação de cerca de 20 mil trabalhadores de mais de 50 nacionalidades, e exigiu para o combate a doenças variadas, a presença expoentes da medicina na época, como o renomado sanitarista brasileiro Oswaldo Cruz, que visitou a região em 1910.

Extinta da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) em 1966 e desativada em 1972, esta ferrovia e as construções /patrimônio a ela associados foram objeto de projetos e intervenções ao longo dos anos, porém com muitas rupturas nestes processos, o que acabou por resultar em um estado de descuido por parte dos poderes públicos. A identificação de ações estratégicas a serem desenvolvidas junto a este patrimônio ferroviário para reverter este quadro de descuido foi um dos principais desafios técnicos da Superintendência desde sua implantação.

Atualmente a EFMM encontra-se sob responsabilidade da Prefeitura Municipal de Porto Velho e desde 2007 vem passando por intervenções voltadas ao levantamento cadastral, restauro de estruturas metálicas, retirada de elementos causadores de impactos visuais ou que impedissem a compreensão do espaço ferroviário.

Superintendência do IPHAN em Rondônia

Av. Presidente Dutra, 2234 - Bairro Baixa da União

76.805-859 - Porto Velho/RO

(69)3223-5490 / (69)3223-5340 / iphan-ro@iphan.gov.br



Ministério da
Cultura



Seminário do Centenário Estrada de Ferro Madeira-Mamoré

26 de outubro de 2012 - Porto Velho/RO

